

# Lifan corre para se adaptar ao etanol

**Motor de modelos montados na fábrica da Effa no Uruguai enfrentariam problemas técnicos**

Os carros da marca chinesa Lifan montados na fábrica inaugurada na semana passada no Uruguai só devem chegar ao Brasil em 2011. A despeito do anúncio de que os veículos chegam ao mercado brasileiro em maio ou junho deste ano, os engenheiros chineses ainda trabalham para adaptar os motores para a gasolina brasileira, com até 25% de álcool anidro.

A fábrica de SKD (montagem de veículos com kits de peças importadas) que desde o último dia 21 finaliza os modelos Lifan 320 e 620 na região de Montevideu está pronta, mas ainda levará alguns meses para exportar carros ao Brasil.

Cerca de 85% da produção de cinco mil carros por ano da unidade uruguaia é voltada ao mercado brasileiro, segundo anunciou na semana passada a Effa Motors, importadora nacional de carros chineses pertencente à fábrica. “A unidade está pronta, mas estamos enfrentando problemas técnicos para adaptar os motores”, disse o gerente de vendas da Lifan, Alec Wu.

O motor adaptado está em testes, que devem levar até o fim do ano ou o início de 2011, disse

**Com previsão para entrar no mercado brasileiro em maio ou junho, engenheiros chineses tentam adequar a motorização dos veículos ao teor de 25% de álcool na gasolina**

Wu durante a Autochina 2010, o Salão do Automóvel de Pequim, que ocorre nesta semana.

A fábrica inaugurada no uruguai vai montar os carros com as peças da China. A capacidade, de 5 mil veículos por ano, poderá dobrar para 10 mil por meio de uma joint venture que o empresário uruguaio Eduardo Effa negocia com a Lifan, diz Wu. “Mas não há nada fechado, apenas negociações”, disse.

A Lifan, assim como várias montadoras chinesas, aposta no modelo de CKD (construção com itens completos para um carro) ou SKD (kits incompletos) para driblar taxas de importação de carros prontos em países emergentes. Entre plantas próprias e de importadores parceiros, a Lifan tem hoje seis unidades deste tipo, na Rússia, Irã, Vietnã, Azerbaijão, Etiópia e agora no Uruguai.

A parceira com os importadores para as fábricas de montagem, como a Effa, também são comuns. “Especialmente em mercados de regulação mais rígida, como o Brasil, é importante entrar com alguém que conheça esses meandros”, explicou o executivo da Lifan.

Exportando apenas há cinco anos, a Lifan registrou um crescimento global de vendas de 150% entre 2008 e 2009. ■ **LS.**

## **SEM FRENTEIRAS**

# 85%

é a previsão de vendas no mercado brasileiro dos carros da Lifan em produção na fábrica da montadora nos arredores de Montevideu, no Uruguai.